



25 anos formando profissionais de comunicação

Luis Carlos Bittencourt, coordenador do curso de Jornalismo, relembra trajetória de sucesso

O momento é de celebrar os 25 anos do Departamento de Comunicação da Universidade Veiga de Almeida, criado em 1995 com as habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda. O bacharelado em Jornalismo foi criado em 2015, se tornando independente da Publicidade. Ao longo dos anos, foram feitas adaptações para que o curso de Jornalismo construísse a identidade que tem hoje.

Muitos projetos foram desenvolvidos durante essa trajetória. Alguns ainda estão em atividade. A TV UVA, canal de comunicação institucional, nasceu de um projeto idealizado em 2001, chamado Telejornalismo.com, que resultou nas tevês universitárias do Rio de Janeiro. Luis Carlos Bittencourt, o Biit, coordenador do curso de Jornalismo desde 1998, destaca a importância das agências experimentais - Agência UVA, AgeCom, Núcleo de Fotografia e Rádio UVA: "Todos os projetos contam com a participação

fundamental dos alunos, que vivenciam, diariamente, práticas profissionais sob a supervisão dos coordenadores técnicos".

No primeiro semestre de 2020, surgiu um dos maiores desafios. O curso precisou se adaptar ao novo contexto imposto pela pandemia da Covid 19, o distanciamento social. Em duas semanas, todas as disciplinas presenciais foram virtualizadas. "Superamos as adversidades e demos conta dos nossos objetivos. Mesmo atuando de forma on-line, mantivemos a qualidade do curso e da formação dos nossos alunos". O coordenador ressalta que o ensino superior passa por mudanças importantes, por isso é preciso adaptação para seguir



Foto: arquivo pessoal

na missão de formar novos jornalistas para a sociedade.

Comandar um curso de tamanha grandeza é um desafio. Bitt ressalta que a experiência e colaboração dos colegas torna tudo mais fácil. "Uma das maiores satisfações de um coordenador é receber notícias de ex-alunos que se profissionalizaram

Esta é a primeira edição do JotaUva News, boletim informativo mensal, do curso de Jornalismo da UVA - campus Tijuca, produzido pela Agência Experimental de Comunicação Institucional - AgeCom. Dar visibilidade aos projetos desenvolvidos pelo curso e às produções teóricas e mercadológicas das disciplinas são os objetivos principais. Mas você também encontrará dicas culturais, datas importantes do nosso calendário e muito mais. Aproveite!

e ganharam espaço no mercado de trabalho. É comum acompanhar egressos compartilhando conhecimento nos diferentes projetos da faculdade. "Há muito de especial nessa troca. É uma conexão que abre janelas, define caminhos para os atuais alunos e futuros profissionais", afirma o coordenador.

Professor Altayr Derrosi supera desafio da virtualização de disciplina prática

No início deste ano, as aulas presenciais da UVA foram virtualizadas em decorrência da pandemia da Covid 19. Mas como despertar o interesse dos alunos

por uma disciplina essencialmente prática, já que eles não estariam no laboratório de fotografia? O professor de Fotojornalismo Altayr Derrosi, fotógrafo há 33 anos, explica

como lidou com o desafio proposto no nosso questionamento.

Altayr conta que foi difícil, no primeiro momento, absorver o impacto da necessidade da virtualização, uma vez que suas disciplinas são práticas na sua essência. Isto exigiu dele uma metodologia que mantivesse a qualidade do ensino/aprendizagem. "Pensei: vou ensinar a teoria, como sempre fiz no formato presencial, e depois trabalho a prática. Transformei parte de um espaço da minha casa em estúdio, com todos os meus equipamentos"

Cenário montado, experiência acadêmica e profissional, além de muita vontade de superar os desafios impostos pelo distanciamento social, foi a fórmula que o professor encontrou para aumentar o interesse dos alunos pelas aulas virtualizadas. Eles se surpreenderam com o estúdio improvisado e elogiaram bastante. Aqueles que têm equipamentos em casa, praticam durante as aulas, já os que não têm, precisam aguardar a volta das aulas presenciais no laboratório.



Foto: arquivo pessoal

Agência UVA e AgeCom encerram ano com muita produtividade

As agências experimentais do curso de Jornalismo da UVA superaram os desafios da virtualização e encerram o ano de 2020 com muita produção jornalística e conteúdo para mídias digitais. As professoras Daniela Oliveira e Vania Fortuna, coordenadoras técnicas da Agência Uva e da AgeCom, respectivamente, dizem que as mudanças foram complexas para elas e para os estagiários, mas o resultado positivo pode ser conferido nas mídias sociais das agências.

A professora Daniela Fernandes começou a coordenar a Agência UVA em 2018. O objetivo é oferecer prática profissional aos alunos a partir do quinto período. Eles produzem conteúdos factuais e multimídia, adaptados para serem publicados na internet. Diariamente, a equipe discute sobre o valor-notícia e pratica-se o que é ensinado teoricamente. “Lidamos com desafios diversos, principalmente com o emocional dos alunos. Um ponto muito bacana é que

temos um time que se ajuda, que trabalha em equipe”, afirma Daniele.

A professora Vania Fortuna assumiu a Agência de Comunicação Institucional (AgeCom) no início deste ano. Toda segunda-feira é realizada reunião de pauta com a equipe, que produz reportagens e conteúdo para as mídias digitais do UVA em Foco e do JotaU-



Foto: Arquivo pessoal

A Comunicação Institucional - AgeCom - do curso fica sob a coordenação de Vania Fortuna



Foto: reprodução

Daniela Oliveira e a equipe da AgênciaUVA em reunião pelo Zoom

va. Os alunos cobrem os eventos realizados pelos cursos da universidade, dá visibilidade aos projetos e organiza o “JotaUva Talk News”, live quinzenal com jornalistas conceituados que atuam em diferentes áreas. O processo de virtualização foi complexo, mas a adaptação não demorou. “Fomos

extremamente produtivos. Mesmo atuando virtualmente, os alunos vivenciaram a rotina do fazer jornalístico. O êxito do trabalho deve-se à interação e competência da equipe. Ninguém faz nada sozinho, e a pandemia está aí nos mostrando diariamente o quanto precisamos uns dos outros”.

Revista automotiva é nota 10 de TCC de jornalismo

João Henrique de Oliveira, aluno do curso de Jornalismo da UVA, defendeu o TCC este semestre e recebeu a tão sonhada nota 10. Ao invés de apresentar uma monografia tradicional, o estudante produziu uma revista automotiva, a “Auto Carioca”, fruto da paixão que tem, desde criança, por revistas sobre carros. A orientação ficou por conta da professora Daniela Oliveira.

O momento mais desafiador foi iniciar o processo de criação do projeto. Ele conta que é difícil sair da inércia e começar a escrever, fazer projeto gráfico e tudo mais que é necessário. Várias vezes se perguntou se seria capaz de finalizar e entregar à banca um bom trabalho, mas depois que deu o primeiro passo, tudo fluiu. João teve todo apoio dos pais e dos amigos, que o ajudaram dando *feedback* sobre os protótipos da revista.

O resultado final ficou muito bom, a revista foi muito elogiada e João Henrique tirou a nota máxima. “Eu fiquei muito feliz no momento em que recebi a nota, porque representou o reconhecimento do meu trabalho. As professoras que compuseram a banca não resumiram a nota a apenas o TCC. Falaram que também levaram em conta a minha trajetória na faculdade, que foi impecável. Fiquei muito emocionado e com um sentimento de dever cumprido”.



Foto: arquivo pessoal

VOCÊ NO MERCADO

EGRESSO | Sandro Miranda

Sandro Miranda, redator da Editora Globo, é ex-aluno de Jornalismo da UVA. O jornalista se diz realizado profissionalmente e fala com orgulho do corpo docente que teve ao longo do curso. No segundo semestre de 2007, ano que ingressou na universidade, começou a estagiar na própria UVA. Foi um período de muito aprendizado. “Eu rodava o campus Tijuca inteiro, cobrindo os eventos e falando com professores e alunos. Escrevia para o jornal, site e participava da TV UVA. Passava o dia inteiro na faculdade, e era exatamente isso que eu queria, por entender que aquilo seria importante para a minha formação.”

Ele recorda com carinho dos tempos de faculdade. “Foi na UVA que aprimorei minha escrita, tive meu primeiro contato com as câmeras e apurei o dia a dia dos outros cursos. Eu recomendo essa “imersão” a todos que puderem, e que também busquem o quanto antes um estágio”. Sobre as dificuldades enfrentadas na época de estudante, a maior delas foi o deslocamento entre casa e faculdade. “Morando em Bangu, eu pegava o trem lotado todos os dias, era desgastante e muito cansativo. Eu chegava 7h da manhã na UVA e saía às 21h. Foi difícil, mas todo sacrifício foi recompensado”.



Foto: arquivo pessoal

ESTÁGIO COMO PORTA DE ENTRADA PARA A PROFISSÃO

Karol Caparelli, estudante de Jornalismo da UVA, é contratada pela TV Globo

Muitos estudantes desejam estagiar numa grande empresa. Karol Caparelli, estudante do curso de Jornalismo da UVA, conseguiu.

Mas a comemoração não para por aí. Além do TCC aprovado neste mês com a nota 10, recebeu a notícia que será contratada pela emissora.

Concorrendo com quase 30 mil inscritos, Karol conquistou uma das vagas de estágio na TV Globo em julho do ano passado. Atualmente, faz parte da editoria Rio e é produtora do Bom Dia Rio, RJ 1 e Globo Comunidade. A emissora faz um rodízio com os estagiários, o que permite aprendizado e experiências em diferentes editorias. “Estou numa área muito dinâmica e frenética, você tem que ficar o tempo todo ligado, mas é ótimo. Aprendo muito. Além disso, sempre posso contar com a ajuda da equipe e do meu chefe”.

A universitária relata que durante a pandemia da Covid 19 sua rotina de estagiária mudou muito. Por conta do distanciamento social, o horário de trabalho ficou mais intenso e desafiador no home office. A adaptação não foi fácil, porque

na redação podia tirar dúvidas com a equipe ou chefia imediatamente. No entanto, considera que as dificuldades foram importantes para o amadurecimento profissional.

Karol fala que a melhor dica para quem procura o “estágio dos sonhos” é não desistir. “Eu sempre quis fazer jornalismo em TV. O processo seletivo foi muito difícil e em alguns momentos me questioneei se essa vaga era mesmo para mim. Trabalhar com o que você ama é uma sensação indescritível”. A estudante destaca que essa conquista foi possível porque desde o primeiro período do curso de jornalismo se dedicou muito às aulas e aos estudos. “Temos professores ótimos e experientes. Meu conselho é foque na área que você mais deseja e não desista, porque vai dar certo”.



Foto: arquivo pessoal

Da sala de aula: vídeos e podcasts descomplicam as Teorias da Comunicação

A professoras Vania Fortuna e Ana Rosado, de Teorias da Comunicação, transformaram a disciplina mais “temida e chata”, como dizem os alunos que ainda não a cursaram, numa grata surpresa para eles. O encantamento pelas teorias gerou produções de vídeos, para um canal no Youtube, e de podcasts. Se presencialmente as aulas tinham que ser bem dinâmicas e inovadoras para atrair o interesse, visto que trata-se de uma disciplina teórica na sua essência, virtualmente o desafio seria ainda maior.

A metodologia foi repensada e o resultado final surpreendeu as professoras e as turmas. “Minha inspiração para o trabalho de A2 veio das práticas sociais dos alunos, atravessadas pelas mídias digitais. Pedi a produção de vídeos em que eles explicassem as teorias de forma descontraída e criativa. Eles compraram a ideia de ime-

diato. Assim nasceu o canal “Descomplicando as teorias da comunicação”, no Youtube. Temos cerca de 40 vídeos postados. Os alunos estão felizes. E eu mais ainda. Alguns disseram que vão continuar produzindo conteúdo sobre esses estudos”, afirma a professora Vania Fortuna.

A professora Ana Rosado pediu podcasts, e o resultado foi o “Teoricamente falando”, dispo-

nível no Spotify. “Os trabalhos ficaram maravilhosos, os alunos produziram 40 podcasts. O feedback foi positivo. Ela ressalta que apesar dos desafios, o semestre foi produtivo. “Acredito que os meus alunos tenham aprendido bastante, eu tentei transformar as aulas em um formato participativo, e juntos nós conseguimos realizar algo que a gente nunca tinha vivido antes”.



Ana Rosado comprou novos equipamentos para melhorar a qualidade das aulas

• Rapidinha •

A disciplina de Jornalismo Especializado tem um formato diferente de aulas: a cada encontro, os alunos podem conversar com jornalistas renomados de diferentes segmentos. Semanalmente a professora Diana Damasceno convida um profissional com atuação em uma determinada área do Jornalismo, como cultural, ambiente, científico, saúde e político.

Alguns dos convidados esse semestre foram Alexei Waichenberg (Jornalismo Cultural), Bruno Agostini (Jornalismo e Gastronomia), Igor Fidalgo (Jornalismo de Moda), Antonio Brasil (Jornalismo Internacional), Raphaela Quintans (Jornalismo Científico e de Saúde) e Elizabeth Oliveira (Jornalismo Ambiental).

ANOTE NA AGENDA

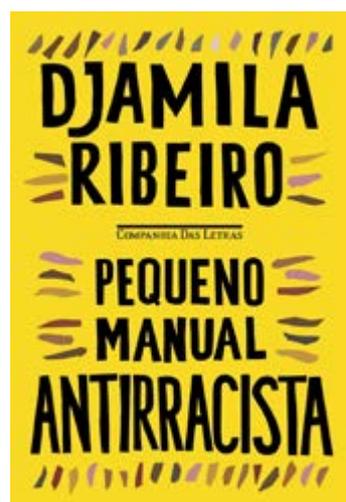
Projeto de Iniciação Científica

Inscrições até 31 de março de 2021. Leia o edital: https://www.uva.br/sites/default/files/edital_pic_2021.pdf

Inscrição em disciplinas

Abertura: 21 de dezembro
Fiquem atentos às turmas e deem preferência as com '1JOR' e '1COM' caso tenham essa opção: elas correspondem ao nosso curso da Tijuca.

JOTA UVA INDICA



Livro: Pequeno manual antirracista, de Djamila Ribeiro

Em meio aos inúmeros casos de racismo que ainda persistem na contemporaneidade, o livro da filósofa Djamila Ribeiro se mostra uma leitura obrigatória para entendermos a origem do racismo e como é importante combatê-lo. Lançado em 2019 pela Companhia das Letras, até 9/12/2020 era o livro mais vendido no Brasil.

Livro: Jornalismo em retratação, poder em expansão: a segunda morte da opinião pública

Fake news e jornalismo na atualidade são temas do livro do jornalista Ricardo Gandour, diretor executivo da Rede CBN de Rádios. O lançamento foi em agosto de 2020, pela Summus Editorial, e é uma ótima indicação de leitura para estudantes de jornalismo. E, claro, para qualquer pessoa que tenha interesse pelo assunto.